

Anais 2018



7^o Congresso SOBRE DIVERSIDADE

Microbiana da Amazônia
MICROBIOLOGIA: BIOPROCESSOS E PRODUTOS



Resumos 7º Congresso sobre Diversidade Microbiana da Amazônia

Manaus- AM, 29 a 31 de agosto de 2018
Auditório, Universidade do Estado do Amazonas

1ª Edição

Editoração:

Liliane Coelho da Rocha e Suanni Lemos de Andrade

Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Coordenação do 7o. CDMicro

ISBN 978-85-61677-01-5



Isolamento e caracterização do agente causal da macha zonada em *Rollinia mucosa*

*Aricléia de Moraes Catarino^{1,2}, Cláudia Afras de Queiroz^{2,3}, Thiago Fernandes Sousa^{2,4}, Luadir Gasparotto², Rogério Eiji Hanada¹, *Gilvan Ferreira da Silva²

¹Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, ²Embrapa Amazônia Ocidental,

³Universidade Federal do Amazonas, ⁴Universidade do Estado do Amazonas

E-mail: amoraescatarino@gmail.com; gilvan.silva@embrapa.br

A Amazônia possui inúmeras espécies frutíferas, entre as quais se destaca o biribazeiro (*Rollinia mucosa*), pertencente à família das Anonáceas. A mancha zonada, causada por *Sclerotium coffeicola*, é uma doença comum na região Norte e a mais importante para a gravioleira (*Annona muricata*), também pertencente a essa família. O objetivo desse trabalho foi avaliar as características morfológicas e moleculares de *S. coffeicola* infectando plantas de biribazeiro no município de Manaus-AM. A partir de folhas com sintomas típicos de mancha zonada foi realizado o isolamento direto do patógeno, por meio da transferência de propágulos vegetativos presentes sobre as lesões. A caracterização morfológica foi realizada com base nas características da colônia e dos escleródios. Para a análise molecular, utilizou-se a região LSU domínios D1/D2 da subunidade 28S do rDNA e o teste de patogenicidade, em folhas sadias de ramos destacados de biribazeiro, foi realizado colocando-se os escleródios diretamente sobre a face adaxial das folhas com e sem prévio fermento. O fungo apresentou micélio branco, ramificado e crescimento rápido. Sobre a superfície das colônias, observou-se a formação de escleródios globosos, isolados e agrupados, de coloração inicial branca e posteriormente alaranjada. A análise filogenética da região LSU identificou com alto suporte de *bootstrap*, o isolado BIR 010 como sendo *S. coffeicola*. No teste de patogenicidade, foi possível observar os primeiros sintomas característicos de mancha zonada quatro dias após a inoculação. As análises morfológicas, a caracterização molecular e o teste de patogenicidade confirmaram que a mancha foliar observada em biribazeiro é causada por *S. coffeicola*.

Palavras-chave: Anonaceae, biribazeiro, *Sclerotium coffeicola*.